

FAZENDA COUTOS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	03/06/2000	
Caderno	Local	
Página	4	
Seção		
Assunto	Bairro	

35 mil têm vida difícil em Fazenda Coutos

Uma comunidade nascida de um êxodo forçado pela prefeitura, Fazenda Coutos (I, II e III) vive hoje da força dos próprios moradores, que aos trancos e barrancos continuam suportando todos os tipos de adversidade, desde a completa falta de pavimentação e saneamento básico nas ruas longe do centro ao esquecimento das autoridades da educação, que criaram escolas para alunos maiores, mas se esqueceram da existência das crianças que precisam estudar. Além disso, o aumento da incidência da Aids vem preocupando as associações de moradores, com um número muito grande de adolescentes contaminadas.

JOSÉ ARAÚJO NETO

Há 18 anos, parte dos moradores da invasão das Malvinas (atualmente Bairro da Paz, na Paralela) foi deslocada para uma área situada entre os subúrbios de Periperi e Paripe, chegando até um conjunto que leva o nome de Fazenda Coutos, situado próximo à Base Naval de Aratu. Desta junção tão extensa territorialmente nasceu uma das maiores comunidades do subúrbio, hoje com uma população de mais de 35 mil pessoas numa situação muito diferente da Salvador conhecida pela beleza das praias e músicos preocupados em cantar a "alegria" do povo.

O principal problema dos moradores é a falta de infra-estrutura das ruas, que não possuem calçamento, asfalto e os esgotos transbordam com a menor incidência de chuvas. Em Fazenda Coutos III há uma rua que já foi motivo de um documentário no exterior, segundo o presidente da Associação Beneficente Esperança, José Jorge de Almeida. "Quando chove muito, o esgoto engole as casas", denunciou Jor-

quiosque), há enormes crateras que são depósitos de entulho sobre um esgoto que corta todo o local. Os moradores Roberto Lúcio, 23 anos, e Manuel dos Santos, 21 anos, estavam capinando a área e disseram que se eles não realizarem o trabalho, ninguém o faria e não adiantava esperar pela prefeitura.

Pedido geral

A falta da ação municipal é sentida em toda a extensão de Fazenda Coutos. Na Rua A, Gildete Cerqueira, 26 anos, fundadora da

comunidade, disse que "há 18 anos que eles (o pessoal da prefeitura) aparecem por aqui, perto das eleições, e começam a medir; vão embora e nunca mais retornam", disse ela, ressaltando: "São quase 20 anos de medição". Sua amiga Aline Lima, 20 anos, que também fica sem sair de casa quando chove, devido ao péssimo estado da rua, com buracos por todos os lados, foi mais longe: "Meu avô pediu à prefeitura, meu pai, meu tio e eu também; todos nós já pedimos, mas ninguém fez nada por isso aqui".

NOSSO BAIRRO



LOCALIZAÇÃO



A área foi ocupada após a demolição de parte da antiga Malvinas e moradores vivem carentes de serviços

Assistência à saúde é fraca

No centro do bairro existe o único posto médico para atender os 35 mil moradores. Ontem, uma fila de mulheres necessitando de exame pré-natal dava a dimensão da insuficiência daquele posto. As mulheres estavam na fila e passariam a manhã toda à espera de uma senha, que só começaria

favorecia a ações dos marginais, que atacavam as mulheres com mais facilidade. "À tarde, pelo menos, elas começam a chegar pela manhã e não são assaltadas", justificou.

Aids avança

Um mal que vem assolando

principalmente em jovens do sexo feminino e adolescentes. "São meninas de 13 a 15 anos, que já possuem até dois filhos de pais diferentes", afirmou ele, que atribui a evolução desta doença fatal principalmente à promiscuidade dos jovens, cuja maioria ignora completamente a camisinha.

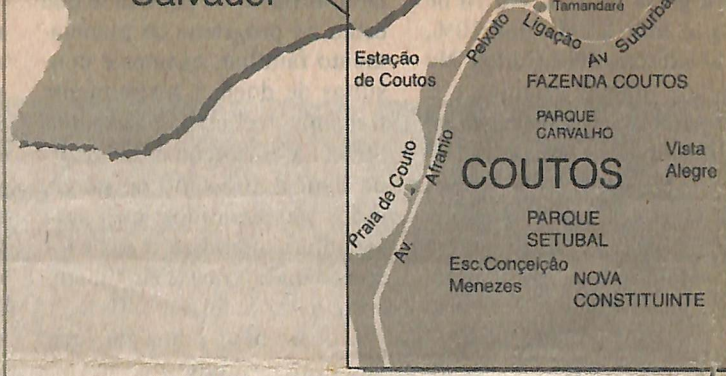
03/06/00

Caderno	Local
Seção	
Assunto	Bairro

Fotos: Antonio Ozeirós

“Quando chove muito, o esgoto engole as casas”, denunciou Jorge, que disse ter recebido garantias de funcionários da prefeitura de que a Rua 22 seria reestruturada nas próximas semanas.

Mas não é somente uma rua com problemas. Noventa por cento do bairro precisariam de melhor tratamento, mesmo sem ter sido motivo de filme. Perto de uma praça denominada pelos moradores de Praça 14 de Julho (foram eles que construíram um



Editoria de Arte

Moradores garantem a educação

A educação em Fazenda Coutos é como tudo, fruto do esforço dos próprios moradores, particularmente a considerada elementar, para crianças com idade inferior ao do ensino fundamental, que fazem o maternal e a alfabetização. Duas escolas que atendem a esta faixa são mantidas por associações de moradores, ambas auto-sustentadas e carentes de apoio do governo. Agora eles estão tentando a ajuda das Voluntárias Sociais, entidade mais sensível e criadora do programa *Nossa Sopa*.

A Escola Beneficente Cultural Colina das Malvinas pertence

à associação do mesmo nome e mantém 120 crianças da comunidade, divididas em cinco salas, com cinco professoras, em dois turnos. A diretora Edileuza Moreira de Jesus afirmou ter oficiado ao secretário da Educação, Eraldo Tinôco, que chegou a mandar um funcionário analisar o estabelecimento. Mas como os prepostos da prefeitura, que medem, e nada fazem, este funcionário, que apareceu no início do ano passado, em nada modificou as dificuldades enfrentadas pela escolinha.

“É uma merenda, um caderno, um lápis; tudo nós temos de

conseguir por nosso próprio esforço; o governo não parece ligar para estas crianças”, disse Edileuza. Os mesmos obstáculos são enfrentados pela outra escolinha do bairro, a Escolinha Esperança Fazenda Coutos III, que conta com 60 crianças. O diretor José Jorge de Almeida disse que, ao saber do programa *Nossa Sopa*, resolveu pedir à primeira-dama do estado, Tércia Borges, a extensão do benefício às crianças. “Se pelo menos a merenda fosse garantida, nosso trabalho melhoraria e o rendimento das crianças também”.

riam a manna toda a espera de uma senha, que só começaria a ser distribuída a partir das 13h30. “Isso é desumano”, exclamou Neuza Maria Santos da Silva, 50 anos. “Só há uma ginecologista para atender a especialidade dela e o pré-natal de tantas mulheres; chega a dar pena da médica”.

Para as pacientes, os quatro médicos do posto – ginecologista, pediatra, clínico e especialista em adolescentes – são muito exigidos. “Tem posto que médico não faz nada, enquanto neste aqui, só vendo o rosto deles”, disse Ivone da Silva Santana, 22 anos, que também esperava por uma ficha para fazer uma série de consultas com a ginecologista.

O gerente do posto, Jorge Castro, argumentou que a fila durante toda a manhã nasceu de uma necessidade de segurança para os próprios usuários. Disse que antigamente as senhas eram entregues pela manhã, causando grande filas na madrugada, o que

Um mal que vem assolando o mundo todo, mais particularmente o continente africano e países do 3º Mundo, vem tomando conta também de Fazenda Coutos. José Jorge, que também participa do Conselho Municipal de Saúde, disse que a Secretaria de Saúde já detectou um aumento considerável de casos de Aids na localidade,

cuja maioria ignora completamente a camisinha.

“A música que ouvem passa a mensagem de que a vida é só festa e aí elas se entregam com muita facilidade; depois, quando a realidade aparece em um exame de rotina, descobrem que a festa não dura para sempre”, conjecturou o presidente da Associação Beneficente Esperança Fazenda Coutos.



Gerente disse que a fila para as senhas durante o dia evita assaltos e ataques